



Body Piercing: História, Cultura e Práticas

Material Pedagógico de Apoio (2025)

Portal IDEA
2025

Body Piercing: História, Cultura e Práticas

Material Pedagógico de Apoio (2025)

Esta obra pertence ao Portal IDEA - 2025



SUMÁRIO

Introdução	4
Capítulo 1: História e Cultura do Body Piercing	8
Capítulo 2: Tipos de Piercings	12
Capítulo 3: Materiais Utilizados em Piercings	16
Capítulo 4: Processo de Cicatrização	20
Capítulo 5: Cuidados e Precauções com Piercings	24
Referências Bibliográficas	28



Introdução

Ao longo da vasta tapeçaria da história humana, o body piercing tem se destacado como uma prática enraizada em culturas diversas, transcendendo fronteiras geográficas e períodos históricos para se manifestar como uma forma de expressão profundamente pessoal, ritualística e estética. Desde os antigos egípcios, que adornavam seus corpos com piercings como um símbolo de status e devoção religiosa, até os modernos aficionados por moda e cultura alternativa, o body piercing tem servido como um meio poderoso de comunicação não verbal, marcando momentos significativos da vida, exibindo status social, e celebrando a beleza e a individualidade.

As civilizações antigas fornecem registros fascinantes do uso do body piercing, revelando tanto a universalidade quanto a singularidade desta prática ao longo do tempo. No Egito, por exemplo, a perfuração de orelhas e narizes era mais do que uma mera moda; era parte integral de rituais religiosos e um distintivo de nobreza. Enquanto isso, na Índia, o piercing no nariz tem sido uma tradição arraigada, associada à beleza feminina e ao casamento, refletindo a riqueza de significados que um simples adorno pode carregar.

A diversidade de piercings reflete a criatividade e a adaptabilidade humanas. Os piercings de orelha, com suas variantes como lóbulos, hélix e tragus, são apenas o começo. O rosto oferece um leque de possibilidades, desde sobrancelhas até lábios e língua, cada opção carregando sua própria história e significado. Além disso, piercings corporais como os de umbigo, mamilos e genitais dialogam com noções de estética, sensualidade e tabu, desafiando convenções e promovendo a autoexpressão.

Com tal diversidade, a escolha do material torna-se crucial, não apenas por uma questão de estética, mas também de saúde e segurança. O titânio, conhecido por sua biocompatibilidade e resistência a alergias, é uma escolha popular, seguido de perto pelo aço cirúrgico e pelo ouro de alta quilatagem, cada um selecionado cuidadosamente para minimizar riscos e maximizar o conforto e a beleza do adorno. O bioplástico, com sua flexibilidade e segurança, apresenta uma opção contemporânea para aqueles em busca de alternativas mais confortáveis.

O processo de cicatrização, variando de algumas semanas a vários meses, depende não só do tipo e localização do piercing mas também dos cuidados pós-piercing. A limpeza regular, o uso de soluções salinas e a minimização do

contato físico são essenciais para uma cicatrização saudável, demonstrando a importância de uma abordagem cuidadosa e informada à prática do piercing.

Antes de se submeter a um piercing, a escolha de um profissional qualificado e de um estúdio que siga normas rigorosas de higiene é fundamental. A esterilização do ambiente e o uso de equipamentos descartáveis ou devidamente esterilizados garantem não apenas a segurança do procedimento mas também a confiança na experiência, permitindo que o ato de adornar o corpo seja tanto uma expressão de beleza quanto de respeito pelo próprio bem-estar.

O body piercing, portanto, é mais do que uma simples moda ou tendência passageira. É uma forma de arte corporal que conecta o indivíduo a tradições milenares, permitindo uma expressão única de identidade, crenças e estética. Ao explorar a história, os tipos, os materiais e os cuidados associados ao body piercing, adentramos um mundo fascinante de significados, tradições e inovações, reafirmando a capacidade humana de se expressar através do adorno do próprio corpo.



Capítulo 1: História e Cultura do Body Piercing



Figura 1 - História e Cultura do Body Piercing

Capítulo 1: História e Cultura do Body Piercing

Ao mergulharmos na história da humanidade, descobrimos que o ato de perfurar o corpo para inserir joias é uma prática que transcende épocas e fronteiras, refletindo uma rica tapeçaria de significados e propósitos. O body piercing, longe de ser uma invenção moderna, é um elo que nos conecta a nossos ancestrais, revelando aspectos fascinantes sobre rituais, status social, beleza e expressão pessoal. Este capítulo visa explorar essa jornada intrigante, desvendando como o body piercing evoluiu desde suas origens ancestrais até se tornar uma forma popular de modificação corporal nos dias atuais.

A história do body piercing é tão antiga quanto a civilização humana. Arqueólogos encontraram evidências de que os egípcios praticavam o piercing, adornando orelhas e narizes como um símbolo de status e devoção religiosa. A importância desses piercings ia além da estética; eles eram emblemas de poder e distinção.

Na mesma linha, culturas pré-colombianas, como os Maias e Astecas, incorporavam piercings em cerimônias religiosas e como marcas de conquistas pessoais. Essa prática era mais do que uma questão de adorno corporal; era uma linguagem visual, carregada de significado.

Na Índia, a tradição do piercing no nariz segue firme há séculos, entrelaçada com o casamento e a beleza feminina. Esse costume reflete não apenas uma questão estética, mas também um rico tecido de crenças e tradições que se mantém vivo até hoje. Enquanto isso, na África, tribos como os Masai e os Fulani utilizam o alongamento das orelhas com grandes discos, não apenas como um símbolo de beleza, mas também como uma expressão de status social.

A popularidade do piercing no mundo ocidental tem suas raízes na contracultura dos anos 1970. Inicialmente adotado como uma forma de rebeldia e expressão pessoal, rapidamente se transformou em uma tendência de moda, abraçada por pessoas de todas as idades e origens. A evolução do piercing na cultura ocidental reflete uma mudança na percepção societal, onde a modificação corporal passou a ser vista como uma forma de arte e autoexpressão.

Diversos tipos de piercings adornam o corpo humano, cada um com suas técnicas específicas e cuidados diferenciados. As joias variam em material, desde titânio, conhecido por sua biocompatibilidade, até o ouro, valorizado por sua estética e menor reatividade. A escolha cuidadosa do material é crucial, tanto para a saúde quanto para o conforto do indivíduo, minimizando o risco de alergias e complicações.

A cicatrização de um piercing é um processo que pode variar consideravelmente, dependendo de sua localização e dos cuidados pós-piercing. A adesão a práticas de cuidado recomendadas, como a limpeza regular com soluções salinas e a minimização do manuseio, é fundamental para garantir uma cicatrização adequada e evitar infecções. Além disso, a escolha de um profissional qualificado e de um estúdio que siga rigorosas normas de higiene é essencial para uma experiência segura e satisfatória.

Concluir um capítulo sobre a história e cultura do body piercing sem reconhecer sua natureza dinâmica seria omitir uma parte crucial de sua essência. O body piercing continua a evoluir, refletindo as mudanças nas normas culturais e nas expressões de identidade pessoal. Ele permanece como uma forma poderosa de arte corporal, que permite às pessoas adornar seus corpos de maneiras que são

significativas para elas, celebrando tanto a individualidade quanto a herança cultural.

Através dos séculos, o body piercing tem sido uma janela para as almas e sociedades, oferecendo insights sobre valores, crenças e estética. Desde os antigos egípcios até os modernos entusiastas do piercing, essa prática continua a ser um fascinante paradoxo de tradição e inovação, unindo as pessoas através de uma linguagem visual compartilhada de beleza e expressão. Enquanto continuamos a navegar pelo futuro, o piercing, sem dúvida, encontrará novas formas de evoluir, mantendo-se como um marcador cultural significativo em nosso mundo em constante mudança.



Capítulo 2: Tipos de Piercings

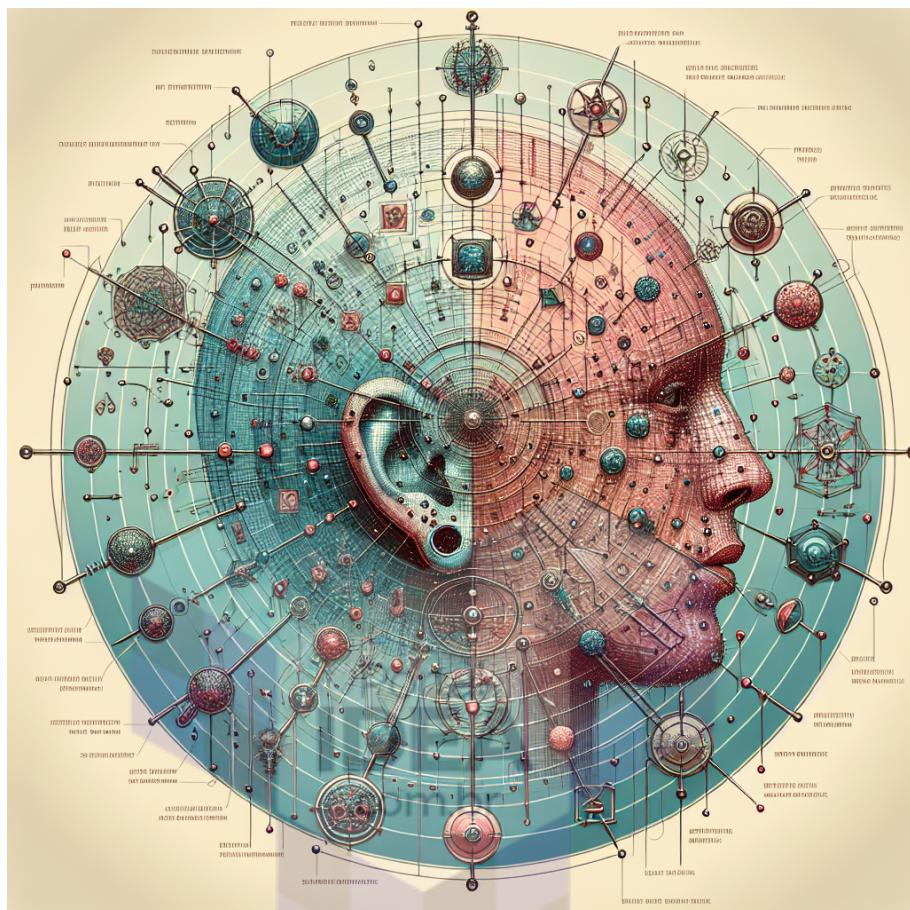


Figura 2 - Tipos de Piercings

Capítulo 2: A Arte do Body Piercing: Explorando seus Diversos Caminhos

Ao mergulharmos no universo do body piercing, descobrimos uma vasta tapeçaria de estilos, significados e métodos. Este capítulo nos leva a uma jornada através dos diversos tipos de piercings que adornam o corpo humano, desde os tradicionais piercings de orelha até os mais contemporâneos piercings de superfície. Cada tipo carrega consigo uma história, uma cultura e uma estética próprias, refletindo a diversidade e a riqueza da expressão humana através do adorno corporal.

Piercings de Orelha: A Porta de Entrada

Os piercings de orelha, possivelmente os mais comuns e socialmente aceitos, variam desde o simples lóbulo até áreas mais complexas como o hélix, tragus, entre outros. Esses piercings não são apenas uma forma de embelezamento; eles

também servem como uma introdução suave ao mundo do body piercing para muitas pessoas. O lóbulo da orelha, por ser uma área de tecido macio e fácil de perfurar, oferece uma experiência de piercing relativamente menos dolorosa e de fácil cicatrização, tornando-o ideal para os novatos no assunto.

A Expressividade dos Piercings Faciais

Avançando para o rosto, encontramos os piercings faciais, que incluem sobrancelha, nariz, lábios, língua e bochechas. Esses piercings são notáveis pela maneira como podem alterar a percepção da expressão facial, conferindo ao indivíduo uma identidade visual única. O piercing no nariz, por exemplo, traz consigo uma rica história cultural, sendo uma prática antiga na Índia, onde é frequentemente associado ao casamento e à beleza feminina. Ao escolher um piercing facial, a pessoa não apenas opta por uma forma de expressão pessoal, mas também se conecta, consciente ou inconscientemente, a uma tradição milenar.

Piercings Corporais: Entre o Visível e o Privado

Os piercings corporais, que incluem o umbigo, mamilos e genitais, nos levam a uma esfera mais íntima da modificação corporal. Esses piercings podem ser tanto uma afirmação pública de individualidade quanto uma expressão privada de sensualidade. O piercing no umbigo, popularizado na moda dos anos 90, exemplifica como um piercing pode refletir tendências culturais e estéticas de uma época.

A Singularidade dos Piercings de Superfície

Por fim, os piercings de superfície, realizados em áreas planas do corpo como a nuca e a clavícula, desafiam as noções convencionais de beleza e embelezamento corporal. Esses piercings, pela sua natureza, tendem a ser mais complexos em termos de aplicação e cicatrização, mas oferecem uma tela única para a expressão individual.

Materiais: A Escolha é Crucial

Além dos tipos de piercings, é fundamental discutir os materiais utilizados nas joias. A escolha do material não é apenas uma questão de estética, mas também de saúde. Materiais como titânio, aço cirúrgico, ouro (de 14 quilates ou mais) e bioplástico são preferidos por suas propriedades hipoalergênicas e biocompatíveis,

minimizando o risco de reações adversas e garantindo uma cicatrização segura.

Conclusão: Uma Jornada Pessoal

A jornada através dos diferentes tipos de piercings é uma jornada de descoberta pessoal e expressão. Cada piercing escolhido, cada local perfurado, e cada joia inserida no corpo não são apenas atos de embelezamento físico, mas também expressões profundamente pessoais de identidade, cultura, e individualidade. Neste capítulo, exploramos não apenas a superfície da pele perfurada, mas também a riqueza de significados e histórias que cada piercing carrega consigo. Ao escolher adornar o corpo com piercings, embarcamos em uma jornada que é tanto externa quanto interna, explorando os limites da beleza, da dor, do prazer, e da expressão pessoal.



Capítulo 3: Materiais Utilizados em Piercings

Capítulo 3: Materiais Utilizados em Piercings

Ao decidir fazer um piercing, uma das primeiras coisas que vem à mente é, sem dúvida, o local do corpo onde será feito. Contudo, tão importante quanto a localização, é o material da joia que será inserida. Este capítulo é dedicado a explorar os materiais mais comuns usados em piercings, elucidando por que a escolha do material é crucial para evitar alergias e garantir uma cicatrização saudável.

Vamos começar com um dos materiais mais preferidos e recomendados para piercings iniciais: o titânio. Conhecido por sua incrível resistência e biocompatibilidade, o titânio é um verdadeiro amigo da pele. Sua natureza hipoalergênica torna-o ideal para aqueles que têm peles sensíveis ou propensas a reações alérgicas. Além disso, devido à sua leveza, o titânio é confortável de se usar, fazendo dele uma escolha popular para piercings em diversas partes do corpo, desde o lóbulo da orelha até mais áreas delicadas.

Em seguida, temos o aço cirúrgico, outro protagonista no mundo dos piercings. Este material é amplamente utilizado devido à sua durabilidade e à segurança que oferece. O aço cirúrgico é composto por uma mistura de elementos que inclui cromo, níquel e manganês, o que o torna resistente à corrosão. No entanto, é importante notar que, embora seja considerado seguro para a maioria das pessoas, indivíduos com sensibilidade ao níquel devem proceder com cautela e considerar alternativas como o titânio.

Avançando para um material que combina beleza e funcionalidade, encontramos o ouro. Não há como negar o apelo estético que o ouro traz a qualquer joia, incluindo piercings. Contudo, ao escolher joias de ouro para um piercing, é vital optar por ouro de 14 quilates ou mais. Isso porque o ouro de alta quilatagem é menos propenso a causar reações alérgicas, graças à sua maior pureza. O ouro inferior a 14 quilates pode conter impurezas que irritam a pele, especialmente em piercings novos ou em processo de cicatrização.

Por último, mas não menos importante, temos o bioplástico. Este material inovador tem ganhado popularidade devido à sua flexibilidade e segurança. O bioplástico é uma excelente escolha para pessoas com alergias a metais ou para piercings situados em áreas do corpo que se movem muito ou que estão sujeitas a atrito.

Além disso, sua capacidade de ser cortado no tamanho exato necessário o torna uma opção versátil e personalizável.

A escolha do material certo para o seu piercing não é apenas uma questão de estética, mas também de saúde. Materiais inadequados podem levar a complicações como infecções, reações alérgicas e problemas de cicatrização. Por isso, é fundamental discutir com seu perfurador profissional sobre as melhores opções disponíveis para seu tipo de pele e para o local específico do piercing.

Curiosamente, a história e a evolução dos materiais utilizados em piercings refletem a contínua busca por segurança, conforto e beleza na prática do body piercing. Desde as antigas civilizações que utilizavam espinhas de peixe e ossos, até os avançados materiais biocompatíveis de hoje, a jornada dos materiais de piercings é tão fascinante quanto a própria história da modificação corporal.

Em resumo, a escolha do material do piercing é uma decisão crucial que pode influenciar diretamente a experiência de cicatrização e o conforto a longo prazo. Ao optar por materiais como titânio, aço cirúrgico de alta qualidade, ouro de 14 quilates ou mais, e bioplástico, você está priorizando sua saúde e bem-estar. Lembre-se, um piercing é uma celebração do seu corpo e da sua individualidade. Escolher o material certo é o primeiro passo para garantir que essa experiência seja positiva e livre de complicações.

Capítulo 4: Processo de Cicatrização

Capítulo 4: O Caminho da Cicatrização - Uma Jornada Após o Piercing

A decisão de adicionar um piercing ao corpo é apenas o começo de uma viagem que se estende muito além do momento em que a joia é colocada. Este capítulo desvenda o processo de cicatrização, um período crítico que requer atenção e cuidado para garantir que o novo adorno não só permaneça bonito mas também saudável. A cicatrização de um piercing é uma jornada fascinante do corpo humano, demonstrando sua habilidade incrível de curar e adaptar-se.

Assim que a pele é perfurada, o corpo inicia imediatamente um complexo processo de cicatrização que, se bem cuidado, resulta em uma bela expressão de arte corporal. No entanto, sem os cuidados adequados, o caminho pode levar a complicações indesejadas. Vamos explorar juntos como você pode assegurar uma cicatrização tranquila e eficaz para o seu piercing.

A Primeira Fase: Inflamação

O primeiro estágio da cicatrização começa assim que a agulha atravessa a pele. O corpo reconhece isso como uma lesão e rapidamente começa a trabalhar para proteger a área. A inflamação é uma resposta natural e necessária, sinalizando que o sistema imunológico está ativo e combatendo micróbios invasores. Durante esta fase, é comum observar vermelhidão, inchaço e até mesmo um calor ao redor do piercing. Embora possa parecer alarmante, esses são sinais de que seu corpo está fazendo exatamente o que deve fazer.

Cuidados Essenciais

Durante a fase de inflamação, a limpeza é fundamental. Usar soluções salinas para limpar suavemente o piercing duas vezes ao dia ajuda a remover quaisquer patógenos potenciais que possam causar infecção. É vital resistir à tentação de tocar ou girar a joia, pois isso pode introduzir bactérias da superfície da pele para a ferida aberta.

A Segunda Fase: Proliferação

Após a inflamação inicial, o corpo entra na fase de proliferação, onde começa a reconstruir o tecido danificado. Durante este estágio, as células da pele se multiplicam e fecham a ferida, enquanto os vasos sanguíneos são formados para

fornecer nutrientes essenciais. Este processo pode resultar na formação de um tecido temporário chamado tecido de granulação, que eventualmente será substituído por um tecido mais permanente e resistente.

Mantendo o Curso

Nesta fase, a continuação dos cuidados é crítica. A área ao redor do piercing pode começar a parecer melhor, mas ainda está longe de estar completamente curada. Manter a área limpa e seca, além de seguir todas as orientações de cuidados pós-piercing fornecidas pelo seu profissional, é crucial para evitar contratemplos.

A Terceira Fase: Maturação

A última fase da cicatrização é a maturação. Durante este período, o tecido cicatricial fortalece e a joia do piercing se estabiliza dentro do corpo. Este estágio pode levar vários meses, dependendo da localização do piercing e da saúde geral do indivíduo. É um lembrete de que a paciência é uma virtude, especialmente quando se trata de cicatrizes.

Prevenindo Complicações

Mesmo seguindo todos os cuidados, complicações podem surgir. Sintomas como vermelhidão persistente, inchaço, dor ou secreção podem indicar uma infecção. Neste caso, procurar orientação médica é essencial para tratar a condição adequadamente sem prejudicar o processo de cicatrização.

Conclusão: Uma Jornada de Cuidado e Paciência

A cicatrização de um piercing é uma prova da capacidade do corpo de se curar e adaptar. Ao fornecer o ambiente e os cuidados adequados, você pode garantir que esta jornada resulte em um adorno corporal do qual possa se orgulhar. Lembre-se, cada piercing é uma experiência única, e compreender e respeitar o processo de cicatrização é fundamental para garantir que seu corpo permaneça saudável e belo.

O body piercing, como uma forma de arte corporal, oferece uma maneira de expressar individualidade e beleza. Atravessando a história e as culturas, ele se mantém como uma prática rica e variada. Ao adotarmos os cuidados adequados, respeitamos não apenas nosso corpo, mas também a tradição e a cultura que esta forma de expressão carrega consigo.

Capítulo 5: Cuidados e Precauções com Piercings

Capítulo 5: Cuidados e Precauções com Piercings

Ao longo dos anos, o body piercing tem sido adotado por diversas culturas ao redor do mundo como uma forma de expressão pessoal, ritualística e estética. No entanto, para garantir que essa prática seja realizada de maneira segura e satisfatória, é essencial dedicar uma atenção especial aos cuidados e precauções envolvidos no processo. Este capítulo se destina a orientar sobre como escolher um profissional qualificado e um estúdio que cumpra com as normas de higiene, além de enfatizar a importância dos cuidados no pós-procedimento.

Escolhendo o Profissional e o Estúdio Certo

A primeira etapa para um piercing seguro começa muito antes do procedimento em si; ela inicia com a escolha cuidadosa de um profissional e um estúdio. O ambiente onde o piercing será realizado deve ser limpo e seguir rigorosamente as normas de higiene e segurança. Isso não é apenas uma recomendação, é uma necessidade. Um estúdio de piercing que não mantém um ambiente esterilizado coloca seus clientes em risco de infecções e complicações sérias.

O profissional escolhido deve utilizar luvas descartáveis e ferramentas esterilizadas, garantindo assim que o risco de contaminação seja minimizado. Além disso, é importante verificar se o profissional tem experiência e conhecimento técnico adequados para realizar o tipo de piercing desejado. Afinal, cada área do corpo requer uma técnica específica e cuidados diferenciados.

Cuidados Após o Procedimento

Uma vez realizado o piercing, a jornada para uma boa cicatrização começa. O período de cicatrização pode variar de algumas semanas a vários meses, dependendo da localização do piercing no corpo. Durante esse tempo, é crucial seguir um regime de cuidados para promover a cicatrização e evitar infecções.

A limpeza regular da área perfurada com soluções salinas é uma prática recomendada, pois ajuda a manter o local limpo sem ser agressivo. É importante evitar o manuseio excessivo do piercing e resistir à tentação de tocar ou girar a joia, pois isso pode introduzir bactérias no local e interferir no processo de cicatrização.

Além disso, deve-se evitar a exposição do piercing a substâncias irritantes, como maquiagem, sprays de cabelo e até mesmo água de piscinas e jacuzzis durante o período inicial de cicatrização. Essas substâncias podem não apenas irritar a área, mas também levar a complicações indesejadas.

****Materiais das Joias****

A escolha do material da joia também é um componente crucial para garantir uma cicatrização sem complicações. Materiais como titânio, aço cirúrgico e ouro de alta quilatagem são preferíveis devido à sua biocompatibilidade e menor risco de causar reações alérgicas. O titânio, em particular, é conhecido por ser hipoalergênico e ideal para piercings iniciais, devido à sua resistência à corrosão e à sua inércia dentro do corpo humano.

****Conclusão****

Adornar o corpo com piercings é uma prática milenar que continua a evoluir, atraindo indivíduos de todas as idades e culturas. No entanto, o sucesso e a segurança desse tipo de modificação corporal dependem de uma série de cuidados e precauções que não devem ser negligenciados. Escolher um profissional qualificado, seguir rigorosamente os cuidados pós-procedimento e escolher materiais adequados para as joias são passos fundamentais para garantir que a experiência de fazer um piercing seja tão satisfatória quanto possível. Lembre-se, um piercing é uma forma de arte corporal que requer respeito, paciência e cuidado tanto na sua aplicação quanto na sua manutenção.

Ao longo deste livro, mergulhamos profundamente no fascinante mundo do body piercing, uma prática que transcende culturas, épocas e significados. A jornada nos levou desde suas origens ancestrais até a popularidade contemporânea, desvendando os motivos, técnicas e materiais envolvidos nesta arte corporal. O body piercing, mais do que uma simples modificação do corpo, é um diálogo entre a tradição e a inovação, entre o individual e o coletivo, e entre o estético e o significativo.

Revisitemos brevemente os pontos salientes desta narrativa. A história do body piercing é rica e variada, com raízes em civilizações antigas como a dos egípcios, maias, astecas e tribos africanas, onde os piercings serviam a propósitos rituais, religiosos e sociais. Na Índia, o piercing no nariz continua a ser um símbolo de beleza e status matrimonial, enquanto na cultura ocidental, a prática ganhou impulso nos anos 1970 como uma forma de expressão pessoal e rebeldia, evoluindo posteriormente para uma tendência de moda amplamente aceita.

Os tipos de piercings que exploramos refletem a diversidade da prática: piercings de orelha, facial, corporal e de superfície, cada um com suas peculiaridades e cuidados específicos. A escolha dos materiais das joias, desde o titânio até o bioplástico, tem implicações não apenas estéticas, mas também de saúde, enfatizando a importância da biocompatibilidade e da prevenção de alergias.

O processo de cicatrização, um aspecto vital para a saúde do piercing, requer atenção e cuidados pós-piercing para assegurar uma boa cicatrização e evitar complicações. Isso nos lembra da responsabilidade individual no cuidado do corpo após a aplicação de um piercing, assim como a importância de escolher profissionais qualificados e estúdios que sigam normas rigorosas de higiene.

Refletir sobre o body piercing é também ponderar sobre a expressão da identidade pessoal e a busca por beleza, significado e pertencimento. A prática serve como um meio para as pessoas comunicarem suas histórias, crenças, experiências e rebeliões. Em um mundo que valoriza a diversidade e a autoexpressão, o body piercing oferece uma tela viva para a arte corporal, desafiando normas, quebrando barreiras e celebrando a individualidade.

Ao nos aproximarmos do fecho desta discussão, é importante reconhecer que o body piercing é mais do que uma moda passageira ou um ato de rebeldia juvenil. É um fenômeno cultural complexo que reflete as mudanças sociais, os valores individuais e as tradições que moldam nossa sociedade. A prática do piercing, com

suas nuances e variedades, convida-nos a explorar as profundezas da expressão humana e a apreciar a beleza na diversidade.

Por fim, este livro não é apenas um compêndio de fatos e recomendações sobre o body piercing; é um convite para contemplar a relação entre o corpo, a arte e a cultura. Ao fechar estas páginas, esperamos que os leitores estejam equipados com um conhecimento profundo sobre o assunto, mas, mais importante, que se sintam inspirados a olhar além das superfícies perfuradas, reconhecendo no body piercing uma ponte entre o passado e o presente, o pessoal e o universal, o visível e o invisível.

Assim, enquanto avançamos, que possamos levar conosco uma apreciação mais rica pela arte do body piercing, reconhecendo sua capacidade de contar histórias, desafiar preconceitos e celebrar a expressão individual. Que a jornada do conhecimento aqui compartilhada inspire um diálogo continuado sobre o que significa adornar e modificar nossos corpos em busca de beleza, identidade e comunidade.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUTOR DESCONHECIDO. História e Cultura do Body Piercing. Local de publicação desconhecido, Editora desconhecida, data desconhecida.

AUTOR DESCONHECIDO. O sucesso e a segurança de. Local de publicação desconhecido, Editora desconhecida, data desconhecida.

AUTOR DESCONHECIDO. O atendimento ao cliente é. Local de publicação desconhecido, Editora desconhecida, data desconhecida.

VALE, Vagner Gonçalves do. Corpo e cultura: os sentidos dos adornos corporais. São Paulo: Selo Negro, 2008.

RICHTER, Amy. Body Piercing: História, cultura e prática. Nova York: Routledge, 2012.

FERGUSON, Henry. Body Piercing: Arte e tradição. Londres: Thames & Hudson, 2001.

SANTOS, Márcia Regina dos. Piercing: expressão corporal e riscos à saúde. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

MASCARENHAS, Karina. O corpo como suporte da arte: piercing, tatuagem e outras intervenções. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2007.

PITT, Angela. Body Piercing e tatuagem: uma visão sociológica. Londres: Sage Publications, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 22 out. 2011. Seção 1, p. 48.

BODY PIERCING JOURNAL. Informações sobre body piercing. Disponível em: . Acesso em: 20 mar. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15844:2010: Piercing - Requisitos para serviços de perfuração do lóbulo auricular e de outras partes do corpo. Rio de Janeiro, 2010.

